

## 07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013 CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA RIO DE JANEIRO/RJ

A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA

## Trabalho 64

## IDENTIFICAÇÃO DE PERDAS DA VACINA ORAL CONTRA POLIOMIELITE POR CAUSAS EVITAVEIS: SUGESTÕES PARA APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM

Fernanda Crosewski<sup>1</sup>
Vanessa Comasseto<sup>2</sup>
Tatiana Herrera Trigueiro<sup>3</sup>
Angelita Visentin<sup>4</sup>
Camila F. de Souza<sup>5</sup>
Erica Dangui Mottin<sup>6</sup>

Introdução: As vacinas são produtos termolábeis, e perdem sua potência quando expostos a temperaturas inadequadas. A enfermagem é responsável pela rede de frio dos imunobiológicos e deve garantir este acondicionamento. (1) **Objetivo:** Identificar perda por causas evitáveis da vacina oral contra poliomielite no período de 2009 a 2012 no Paraná. Método: Trata-se de pesquisa retrospectiva, descritiva documental, quantitativa, com coleta de dados por meio do Sistema de Informação de Apuração de Imunobiológicos Utilizados (SI-AIU) (2), mediante utilização do Relatório de Movimentação de Imunobiológico dos 399 municípios do Paraná no período de 2009 a 2012. Foi incluída apenas a vacina oral contra poliomielite disponibilizada pelo Programa Nacional de Imunização. Os dados foram organizados em planilha Excel. **Resultados:** Foram perdidas 585.885 doses, sendo que destes, 64,6% foram por validade vencida, e 10,1% por falha no equipamento, sendo estas as duas maiores causas evitáveis de perdas. O ano de 2011 foi o que mais apresentou perda, correspondendo a 55,3% do total. Conclusão: Sugere-se a necessidade de reflexão do profissional de enfermagem sobre a organização dos serviços quanto aos pedidos de imunobiológicos proporcional à demanda, controle das validades e lotes além da otimização das doses, assim como o gerenciamento da capacidade dos equipamentos de refrigeração, evitando sobrecargas e falhas através da manutenção preventiva e corretiva.

Descritores: Enfermagem, Vacinas, Refrigeração.

**Eixo I** - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.

## Referências:

- 1. Ministério da Saúde (BR). Fundação Nacional da Saúde. Manual de rede de frio. 4ªEd.: FUNASA. Brasilia; 2011
- 2. Ministério da Saúde (BR). Sistemas de Informação do Programa Nacional de Imunizações SI-PNI; 2012.
- 3. Luna GLM, Vieira LJS, Souza PF, Lira SVG, Moreira DP, Pereira, AS. Aspectos relacionados à administração e conservação de vacinas em centros de saúde no nordeste do Brasil. Cienc e Saúd Coletiva. 2011; 16(2): 513-21.

Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas do Brasil – Unibrasil. <a href="mailto:nanda.cwk@gmail.com">nanda.cwk@gmail.com</a>
<sup>2</sup>Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP. Professora do Curso de Graduação das Faculdades Integradas do Brasil – Unibrasil;

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Coordenadora do curso de enfermagem das Faculdades Integradas do Brasil – Unibrasil

<sup>&</sup>lt;sup>5,6</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas do Brasil – Unibrasil